



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/INGLÊS

Matheus Alves Maia

**Análise Comparativa das Crenças e Impactos das Tecnologias Digitais na
Educação: Perspectivas de Universitários Contemporâneos e Egressos**

CARAÚBAS

2025

Matheus Alves Maia

**Análise Comparativa das Crenças e Impactos das Tecnologias Digitais na
Educação: Perspectivas de Universitários Contemporâneos e Egressos**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Coriolano Almeida Costa

CARAÚBAS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

MA474 Maia, Matheus Alves .
a Análise Comparativa das Crenças e Impactos das
Tecnologias Digitais na Educação: Perspectivas de
Universitários Contemporâneos e Egressos / Matheus
Alves Maia. - 2025.
54 f. : il.

Orientador: Bruno Coriolano de Almeida Costa.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Letras/Inglês,
2025.

1. tecnologias digitais. 2. crenças
educacionais. 3. formação docente . 4. ensino
superior. 5. gerações. I. Costa, Bruno Coriolano
de Almeida, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Sarah Freire Bezerra
CRB: 15/1052

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Matheus Alves Maia

**Análise Comparativa das Crenças e Impactos das Tecnologias Digitais na
Educação: Perspectivas de Universitários Contemporâneos e Egressos**

Monografia apresentada à Universidade Federal
Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção
do título de Licenciado em Letras.

Defendida em: 24/07/2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa (UFERSA)
Presidente

Prof. Dr. Diêgo Cesar Leandro (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Ma. Joseane de Souza Oliveira (UERN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me sustentado até aqui. Sua presença foi essencial em cada etapa desta jornada, guiando-me com força e esperança nos momentos de maior incerteza.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional, pelas renúncias e por acreditarem em mim mesmo quando eu duvidei. Sem o esforço, amor e dedicação de vocês, nada disso teria sido possível.

À minha esposa, Mayara, e às minhas filhas, Clarisse, Ísis e Camile, que ainda está a caminho. Vocês são minha rocha, meu alicerce, meu norte. Cada passo dado nessa trajetória teve como motivação o desejo de retribuir todo o amor e apoio que recebo de vocês diariamente. Obrigado por serem meu porto seguro.

Ao meu irmão Lucas, por estar ao meu lado nos altos e baixos da vida. Sua presença constante e seu incentivo silencioso foram fundamentais para que eu seguisse firme até o fim.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa, minha mais sincera gratidão por ter me acompanhado com atenção, paciência e comprometimento durante a realização desta pesquisa. Agradeço pelas oportunidades concedidas por meio das atividades de extensão na UFERSA, que enriqueceram profundamente minha formação. Seu profissionalismo e generosidade intelectual são inspirações que levo comigo.

Ao Prof. Dr. Diêgo Cesar Leandro, agradeço por aceitar compor esta banca de avaliação e também pela oportunidade de ter participado de seu projeto de pesquisa, o qual me proporcionou um crescimento acadêmico significativo.

À Profa. Me. Joseane de Souza Oliveira, agradeço por gentilmente aceitar integrar esta banca. Ainda que o tempo de convivência na UFERSA tenha sido breve, foi marcado por grandes aprendizados, seja nas aulas ministradas, seja nas apresentações e orientações que me conduziram a reflexões valiosas.

Aos meus colegas de curso, agradeço pelas companhias e pelas boas risadas ao longo dessa caminhada. Nossa convivência tornou o percurso mais leve e significativo. Sentirei falta dos momentos vividos, mas levarei comigo ótimas memórias.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compreender as crenças e percepções de estudantes universitários em formação e egressos do curso de Letras/Inglês sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Parte-se da hipótese de que diferentes gerações constroem representações distintas sobre a eficácia, acessibilidade e impacto das tecnologias educacionais, influenciadas por suas vivências acadêmicas e pelos contextos históricos em que estão inseridas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e comparativa, com a aplicação de questionários com perguntas abertas a estudantes matriculados e a egressos da graduação. A análise dos dados foi conduzida por meio de categorias temáticas, levando em conta aspectos como motivação, engajamento, acesso, desafios e mediação pedagógica. Os resultados indicam que os estudantes em formação tendem a demonstrar maior familiaridade e receptividade às tecnologias digitais, associando-as à praticidade e dinamismo. Já os egressos, embora reconheçam os benefícios, revelam maior criticidade quanto ao uso indiscriminado ou pouco planejado desses recursos. A comparação evidencia convergências e divergências geracionais nas crenças educacionais, ressaltando a importância de um uso pedagógico intencional das tecnologias, que equilibre inovação e qualidade formativa no ensino superior.

Palavras-chave: tecnologias digitais; crenças educacionais; formação docente; ensino superior; gerações.

ABSTRACT

This study aims to understand the beliefs and perceptions of current university students and graduates from the English Language and Literature program regarding the use of digital technologies in the teaching and learning process. It is hypothesized that different generations construct distinct representations of the effectiveness, accessibility, and impact of educational technologies, influenced by their academic experiences and historical contexts. The research adopts a qualitative and comparative approach, applying open-ended questionnaires to third-semester students and program graduates. Data analysis was conducted using thematic categories, considering aspects such as motivation, engagement, access, challenges, and pedagogical mediation. Results indicate that current students tend to show greater familiarity and receptiveness to digital technologies, associating them with practicality and dynamism. Graduates, while acknowledging the benefits, reveal greater criticality regarding the indiscriminate or poorly planned use of these resources. The comparison highlights generational convergences and divergences in educational beliefs, emphasizing the importance of intentional pedagogical use of technologies that balances innovation and formative quality in higher education.

Keywords: digital technologies; educational beliefs; teacher education; higher education; generations.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Formação de crenças.....	14
Figura 2 - Integração de tecnologia e metodologias ativas na educação.....	16
Figura 3 - Experiências geracionais com tecnologia na educação.....	19
Figura 4 - Nuvem de palavras.....	29
Figura 5 - Análise de similitude.....	31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Perfil demográfico dos participantes.....	21
Gráfico 2 - Questionário de perfil do participante.....	27
Gráfico 3 - Questionário de perfil do participante.....	27
Gráfico 4 - Questionário de perfil do participante.....	28
Gráfico 5 - Questionário de perfil do participante.....	28

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Crenças no ensino e na aprendizagem.....	13
2.2 Tecnologias digitais no contexto educacional	15
2.3 Crenças de gerações acadêmicas distintas	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 Contexto de pesquisa	20
3.2 Participantes da pesquisa	21
3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados.....	23
3.4 Procedimentos éticos.....	24
3.5 Procedimentos de análise de dados	25
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
4.1 Perfil dos participantes.....	26
4.2 Análise lexical com IRaMuTeQ: frequências e conexões	29
4.3 Crenças e ferramentas digitais na formação acadêmica	32
4.4 Motivação e engajamento com tecnologias digitais	33
4.5 Desafios no uso de tecnologias digitais	36
4.6 Potencial de melhoria ou prejuízo no processo de aprendizagem	37
4.7 Avaliação do papel dos professores no uso de tecnologias digitais	38
4.8 Discussão geral e conexão com as perguntas norteadoras.....	40
4.9 Análise comparativa entre estudantes contemporâneos e egressos	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	48
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	50
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PERFIL DO PARTICIPANTE	52

1 INTRODUÇÃO

O papel da tecnologia no contexto educacional tem sido amplamente debatido, envolvendo desde o uso de ferramentas tradicionais, como lápis, quadro de giz e livros impressos, até a incorporação de recursos digitais, como computadores, tablets, plataformas online e aplicativos educacionais. Como apontam Moran, Masetto e Behrens (2013), a integração das tecnologias ao ensino e à aprendizagem exige objetivos claros e reflexão pedagógica, pois vai além da simples adoção de dispositivos, implicando mudanças profundas nas práticas educacionais.

Essa relação entre tecnologia e educação não diz respeito apenas à inovação, mas também à necessidade de adaptação às demandas contemporâneas dos estudantes e às transformações sociais. No entanto, esse avanço não está isento de contradições. A presença de dispositivos móveis em sala de aula, por exemplo, embora útil para fins pedagógicos, frequentemente contribui para distrações, motivando a criação da Lei nº 15.100/2025, que regulamenta seu uso apenas com fins educacionais e sob supervisão docente. Essa tensão entre inovação e dispersão reforça a importância de investigar como diferentes gerações de estudantes percebem o impacto das tecnologias digitais em sua formação acadêmica.

Diante desse cenário de avanços tecnológicos e tensões educacionais, torna-se essencial compreender não apenas o impacto objetivo das tecnologias na sala de aula, mas também as percepções subjetivas daqueles que vivenciam diretamente esse processo. A forma como estudantes interpretam e atribuem valor ao uso das tecnologias no contexto educacional pode influenciar significativamente sua aprendizagem, engajamento e trajetória acadêmica. Assim, compreender as crenças e atitudes dos diferentes públicos envolvidos — especialmente estudantes universitários em formação e egressos — permite uma análise mais aprofundada das mudanças em curso na educação superior e das possíveis lacunas entre teoria, prática e políticas públicas.

Nesse cenário, as crenças de estudantes universitários em formação e egressos sobre o uso das tecnologias tornam-se centrais para compreender os desafios e as

possibilidades no processo de ensino e de aprendizagem. Parte-se da hipótese de que essas crenças variam conforme o contexto educacional vivenciado e as experiências acumuladas, refletindo diferentes níveis de aceitação, domínio e percepção de eficácia quanto ao uso das tecnologias digitais na formação superior. A pergunta norteadora da pesquisa é: como estudantes universitários contemporâneos e egressos percebem o impacto das tecnologias educacionais em sua formação acadêmica?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as percepções de estudantes em formação e egressos do curso de Letras/Inglês sobre o impacto das tecnologias educacionais, analisando suas crenças em relação a ferramentas tradicionais e digitais. Especificamente, busca-se: (i) investigar diferenças geracionais nas percepções sobre o uso de tecnologias digitais; (ii) analisar a relação entre tecnologias tradicionais e digitais no processo de ensino e a aprendizagem; e (iii) identificar benefícios e desafios percebidos no uso dessas tecnologias no ensino superior.

A relevância deste estudo se manifesta tanto no campo teórico quanto no prático. No plano acadêmico, contribui para o debate sobre o papel das tecnologias digitais na educação superior, especialmente ao comparar as crenças de estudantes em diferentes fases da vida acadêmica, abordagem cuja investigação ainda carece de maior aprofundamento.

A motivação deste estudo para investigar esse tema surge da vivência universitária e da observação cotidiana de colegas que alternam entusiasmo por ferramentas digitais com frustrações diante da sobrecarga de informações ou falta de foco. Conversas com egressos, por sua vez, revelam saudosismo de metodologias mais tradicionais e críticas ao uso excessivo de tecnologias. Essas experiências reforçam a necessidade de compreender, de maneira sistematizada, como diferentes gerações avaliam o uso de tecnologias no ambiente educacional e como essas crenças influenciam suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

A organização deste trabalho contempla, inicialmente, a apresentação da fundamentação teórica, com base em autores que discutem as crenças no ensino e a aprendizagem, bem como o uso de tecnologias digitais no ensino superior. Em seguida, descreve-se a metodologia da pesquisa, incluindo o perfil dos participantes e os instrumentos de coleta de dados. Posteriormente, são apresentados e discutidos os

resultados obtidos. Por fim, são expostas as considerações finais e sugestões para estudos futuros.

Por fim, esta pesquisa buscou oferecer uma contribuição modesta ao debate sobre ensino superior e tecnologias digitais, propondo reflexões sobre como diferentes gerações de estudantes constroem crenças a partir de suas experiências formativas o que pode auxiliar na construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, equilibradas e alinhadas às realidades contemporâneas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentam-se os fundamentos teóricos que sustentam a presente pesquisa, cujo foco é a análise comparativa das crenças de estudantes universitários contemporâneos e egressos sobre o uso de tecnologias digitais no ensino e na aprendizagem. A discussão parte de uma perspectiva geral sobre o conceito de crenças no contexto educacional, com base em autores como Barcelos (2006), que compreendem as crenças como construções contextuais e sociais que influenciam a maneira como os indivíduos percebem, experimentam e interpretam o processo educativo.

Em seguida, a discussão se volta para o papel das tecnologias digitais no contexto do ensino superior, com destaque para suas contribuições, desafios e impactos sobre a formação acadêmica. São consideradas diferentes abordagens sobre o uso pedagógico das tecnologias, sua mediação pelo professor, bem como as transformações no ambiente universitário com a ampliação de recursos digitais de aprendizagem. Por fim, apresenta-se a justificativa teórica da comparação entre estudantes de diferentes estágios da formação, buscando compreender como o tempo de exposição e o contexto histórico influenciam a construção dessas crenças e percepções.

2.1 Crenças no ensino e na aprendizagem

As crenças dos aprendizes sobre os processos de ensino e de aprendizagem vêm sendo objeto de interesse crescente nas pesquisas em em várias áreas do conhecimento, o que inclui ensino de língua inglesa. Isso porque essas crenças influenciam a forma como os alunos se posicionam diante das práticas pedagógicas, como interpretam as ações dos professores e como se relacionam com os recursos didáticos disponíveis, incluindo as tecnologias digitais. Entender tais crenças permite ao pesquisador acessar uma dimensão subjetiva, mas profundamente significativa da experiência acadêmica, segundo (Barcelos, 2004)

Barcelos (2006) define crenças como construções sociais, contextuais, dinâmicas e historicamente situadas, que os sujeitos desenvolvem ao longo de suas experiências educacionais e de vida. Essas crenças não são fixas ou universais, mas se constroem, se transformam ou se consolidam a partir da interação com contextos específicos, práticas pedagógicas e relações interpessoais. Para a autora, as crenças não devem ser tratadas como algo isolado ou puramente individual, mas como parte de uma rede complexa de significados que orientam comportamentos, escolhas e julgamentos dos aprendizes. A Figura 1 apresenta os principais fatores que contribuem para a formação de crenças.

Em ambientes educacionais, as crenças influenciam a forma como os alunos compreendem o que significa aprender, quais métodos consideram eficazes, qual o papel do professor, e como avaliam o uso de ferramentas pedagógicas, como livros, quadros, aplicativos, plataformas online, entre outros. Tais crenças impactam diretamente a motivação, o engajamento, a autonomia e o desempenho dos estudantes. Assim, compreender as crenças dos alunos permite não apenas interpretar suas atitudes e respostas, mas também repensar práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades e expectativas do público discente.



Figura 1. Fonte: Elaboração própria com uso da ferramenta Napkin.

No contexto desta pesquisa, as crenças são abordadas como representações construídas por estudantes universitários em formação e egressos sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem.

2.2 Tecnologias digitais no contexto educacional

O avanço das tecnologias digitais têm provocado profundas transformações no contexto educacional, afetando tanto as práticas pedagógicas quanto a forma como os estudantes se relacionam com os processos de ensino e aprendizagem. A crescente presença de dispositivos conectados, plataformas de aprendizagem online, recursos audiovisuais e ambientes virtuais de ensino exige uma reflexão crítica sobre o papel dessas ferramentas na formação acadêmica. Longe de serem neutras, as tecnologias digitais carregam consigo uma série de possibilidades e limitações que variam conforme o modo como são utilizadas em sala de aula, o perfil dos estudantes, e as condições institucionais envolvidas.

Moran (2013) destaca que as tecnologias digitais só produzem resultados significativos quando associadas a metodologias que priorizam a participação ativa dos estudantes, como as metodologias ativas. Contudo, é importante ressaltar que, para ele, a simples introdução de ferramentas tecnológicas não garante, por si só, melhorias na aprendizagem, sendo necessário repensar as práticas pedagógicas a partir de novos objetivos e formas de mediação. Nessa mesma linha de cautela, Selwyn (2011) alerta para o chamado "solucionismo tecnológico", uma visão que prega que as tecnologias digitais resolveriam os problemas estruturais da educação. O autor enfatiza que seu uso deve ser avaliado de forma crítica, levando em consideração fatores como o preparo docente, o acesso equitativo e a intencionalidade pedagógica por trás de cada escolha.

Para ilustrar as diferentes abordagens na integração entre tecnologia e metodologias ativas no cenário educacional, a Figura 2 detalha quatro cenários distintos, destacando a variação entre a participação ativa e a integração tecnológica.

Integração de Tecnologia e Metodologias Ativas na Educação

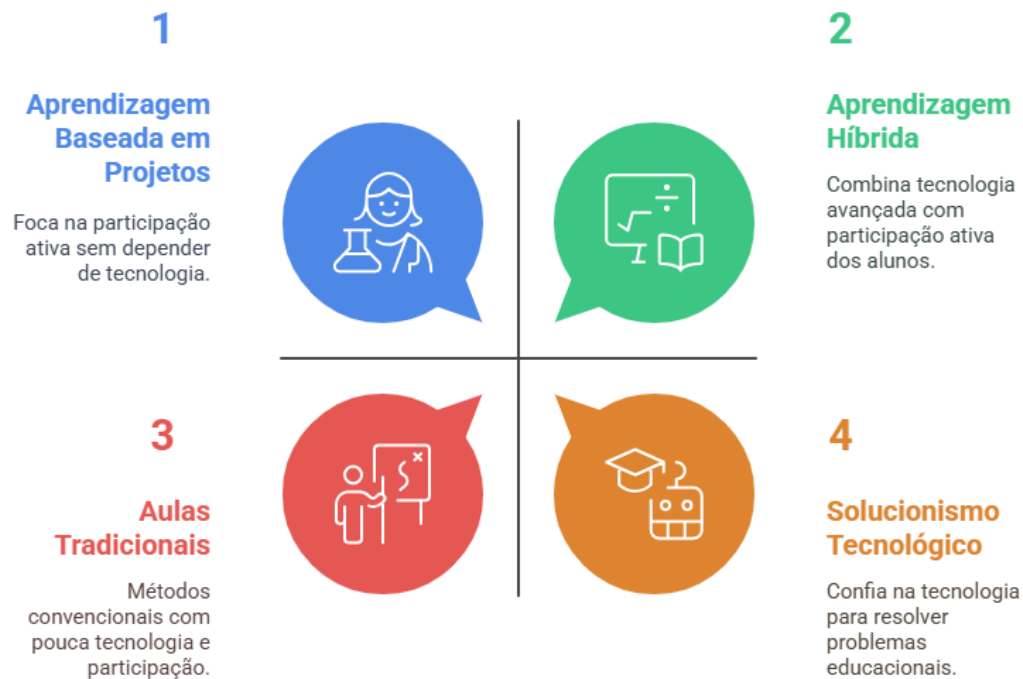


Figura 2. Fonte: Elaboração própria com uso da ferramenta Napkin.

A Figura 2 demonstra que a simples presença da tecnologia não define a prática pedagógica, mas sim sua integração com diferentes níveis de uso e participação. Desde as aulas tradicionais, com baixa tecnologia e participação, até a aprendizagem híbrida, que combina alta tecnologia com alta participação, diversas configurações são possíveis. É importante notar o quadrante do "solucionismo tecnológico", que ilustra uma confiança excessiva na tecnologia sem a devida participação ativa, um ponto de alerta abordado por Selwyn (2011) na discussão sobre o uso acrítico de ferramentas digitais, e que reforça a visão de Moran sobre a necessidade de metodologia

No que diz respeito ao ensino superior, estudos apontam que os estudantes possuem diferentes níveis de familiaridade, engajamento e valorização das tecnologias educacionais, o que depende, em grande parte, de seu contexto formativo (Rigo, 2024; Brito & Ivo, 2018; Oliveira et al., 2016; Silva et al., 2018). Prensky (2001), ao propor os

conceitos de “nativos digitais” e “imigrantes digitais”, trouxe à tona a discussão sobre as distinções geracionais na forma de lidar com a tecnologia. Embora essa dicotomia tenha sido posteriormente relativizada por autores como Kirschner e De Bruyckere (2017), ela continua sendo um ponto de partida importante para analisar como estudantes de diferentes períodos acadêmicos lidam com recursos digitais.

No contexto da formação docente e do ensino de línguas, Paiva e Lucia (2024) ressaltam que o uso das tecnologias digitais deve estar alinhado às necessidades reais dos estudantes, considerando tanto os avanços quanto os desafios enfrentados no cotidiano das instituições. Os autores defendem uma abordagem híbrida e crítica, que reconheça o papel mediador das tecnologias, sem abandonar o valor de estratégias tradicionais e interações presenciais. Isso é especialmente verdadeiro quando se observa que, apesar do entusiasmo com ferramentas como aplicativos, plataformas virtuais e inteligência artificial, muitos estudantes relatam dificuldades de concentração, sobrecarga cognitiva e uma percepção de superficialidade no tratamento dos conteúdos.

Neste trabalho, o interesse não está em avaliar as tecnologias digitais em si, mas em compreender como elas são percebidas e vivenciadas por estudantes em momentos distintos de sua formação acadêmica. A escolha por comparar alunos em formação e egressos do curso de Letras/Inglês permite mapear como essas tecnologias foram (ou vêm sendo) integradas à prática pedagógica e qual o impacto percebido sobre o engajamento, a aprendizagem e a preparação para a atuação profissional. Ao investigar essas crenças, esperamos lançar luz sobre os sentidos atribuídos às tecnologias educacionais e sobre como elas influenciam — positiva ou negativamente — a trajetória formativa de diferentes perfis de estudantes.

2.3 Crenças de gerações acadêmicas distintas

A construção de crenças sobre o ensino e a aprendizagem é influenciada por múltiplos fatores, entre eles o tempo de exposição à prática pedagógica, as experiências acumuladas ao longo da trajetória acadêmica e as transformações sociotécnicas do contexto educacional. No caso das tecnologias digitais, essa influência é ainda mais marcante, pois envolve não apenas o contato com ferramentas específicas, mas também

a forma como essas ferramentas são integradas aos processos de ensino e a aprendizagem em diferentes momentos históricos e institucionais (Hernandes; Sousa, 2024).

A comparação entre estudantes contemporâneos e egressos do curso de Letras/Inglês busca justamente compreender como esses diferentes momentos formativos impactam as crenças sobre o papel das tecnologias digitais na universidade. Enquanto os estudantes em formação ainda estão vivenciando a adaptação e a consolidação de práticas mediadas por recursos digitais — muitas das quais intensificadas após a pandemia — (Menezes; Figueiredo, 2023), os egressos tendem a avaliar essas ferramentas com o distanciamento proporcionado pela experiência profissional ou pela conclusão da graduação. Essa diferença de perspectiva é essencial para identificar como crenças são formadas, reforçadas ou ressignificadas ao longo do tempo.

Autores como Prensky (2001) apontaram a existência de distinções geracionais no modo de lidar com a tecnologia, classificando os estudantes mais jovens como “nativos digitais”, por crescerem imersos em ambientes digitais. Embora esse conceito tenha sido problematizado posteriormente (Kirschner; De Bruyckere, 2017), ele ainda serve como ponto de partida para pensar como estudantes de diferentes gerações experienciam o ensino e a aprendizagem mediado por tecnologias digitais. Além disso, pesquisas como as de Paiva e Lucia (2024) destacam que os contextos educacionais mais recentes estão fortemente marcados pela presença de tecnologias, o que pode levar os alunos atuais a naturalizar seu uso, enquanto egressos, que passaram por fases anteriores de transição tecnológica, podem apresentar maior senso crítico ou até certa resistência.

Para aprofundar essa compreensão sobre as nuances geracionais no relacionamento com as tecnologias educacionais, a Figura 3 apresenta diferentes perfis de estudantes baseados em suas experiências com a tecnologia ao longo do tempo.

Experiências Geracionais com Tecnologia na Educação



Figura 3. Fonte: Elaboração própria com uso da ferramenta Napkin.

A Figura 3 ilustra como as experiências geracionais podem moldar as crenças: os **Nativos Digitais** (perfil 2), que cresceram imersos em ambientes digitais, tendem a naturalizar seu uso; enquanto os **Estudantes de Transição** (perfil 1) experimentaram a passagem de cenários menos tecnológicos para os atuais, também naturalizando, mas com outra perspectiva histórica. Em contraste, os **Estudantes de Resistência** (perfil 3) podem demonstrar menor adaptabilidade devido à baixa imersão inicial, ao passo que os **Estudantes Críticos** (perfil 4) naturalizam o uso, mas o fazem com uma análise mais aprofundada sobre seus reais impactos e eficácia, conforme discutido por autores como Selwyn (2011) e Paiva e Lucia (2024).

3 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa e comparativa (Paiva, 2019) buscando aprofundar a compreensão sobre as crenças de estudantes universitários em formação e egressos em relação ao impacto das tecnologias na educação. Este delineamento metodológico é considerado adequado por permitir a exploração aprofundada de fenômenos complexos, como as crenças e experiências subjetivas dos indivíduos, além de viabilizar a comparação de perfis distintos. A pesquisa fundamenta-se na coleta e análise de dados de natureza qualitativa, visando identificar padrões, divergências e convergências nas crenças desses dois grupos sobre o uso e a influência das diferentes tecnologias no contexto do ensino superior.

3.1 Contexto de pesquisa

A investigação foi desenvolvida no âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), Centro Multidisciplinar Caraúbas (CMC). O campo de estudo foi o curso de Letras/Inglês, por sua natureza, lida intrinsecamente com ferramentas de comunicação e aprendizagem linguística que foram profundamente transformadas pela tecnologia.

Assim, oferece um ambiente fértil para investigar as crenças de seus estudantes e egressos, que vivenciam ou vivenciaram diferentes fases da integração tecnológica no ensino, formando futuros educadores que precisarão lidar com as metodologias tradicionais e as inovações digitais. Este contexto se mostra ideal para a análise comparativa proposta, ao permitir observar as experiências de grupos que passaram por distintas imersões tecnológicas durante sua formação.

Para tanto, a pesquisa contou com a participação de estudantes e egressos do referido curso, cujos dados foram coletados por meio de questionários e analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo e recursos de análise lexical.

3.2 Participantes da pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram um total de 15 (quinze) indivíduos, recrutados por conveniência e divididos em dois grupos distintos, buscando uma análise comparativa das crenças sobre o impacto das tecnologias digitais na educação. O primeiro grupo, denominado estudantes universitários contemporâneos, foi composto por 7 (sete) estudantes, todos regularmente matriculados no curso de Letras/Inglês da instituição, ou seja, que ainda estão cursando a graduação. O segundo grupo, de egressos do curso, compreendeu 8 (oito) indivíduos, que haviam concluído o curso de Letras/Inglês na mesma instituição, ou seja, que já finalizaram a graduação.

Essa escolha parte do reconhecimento de que as crenças não são neutras, mas atravessadas por fatores como tempo de exposição, familiaridade tecnológica, infraestrutura institucional e até mesmo pelas transformações no cenário educacional. Comparar estudantes com egressos do curso de Letras/Inglês possibilita compreender como diferentes trajetórias acadêmicas e contextos históricos influenciam a formação dessas crenças, e como essas percepções impactam a forma como o processo de aprendizagem é vivenciado e avaliado. O quadro 1 sintetiza o perfil demográfico geral dos participantes da amostra.

Quadro 1 – Perfil Demográfico dos Participantes.

Característica	Categoria	Nº	%
Grupo de Estudo	Estudantes Atuais	7	46,7
	Egressos	8	53,3
Gênero	Feminino	-	46,7
	Masculino	-	40,0
	Prefiro não declarar	-	13,3
Ensino médio	Escola Pública	-	100,0
Acesso a Recursos Digitais no Ensino Médio	Sim, com frequência	-	33,3
	Sim, mas de forma limitada	-	20,0
	Raramente	-	33,3
	Não tive acesso	-	13,3

Fonte: Dados da pesquisa

Ao investigar e comparar as crenças desses dois grupos, esta pesquisa buscou compreender como a formação acadêmica e as experiências vividas moldaram percepções sobre eficácia, acessibilidade, engajamento e desafios relacionados ao uso de tecnologias digitais no ensino e a aprendizagem. Mais do que identificar diferenças, essa abordagem procurou refletir sobre a diversidade de trajetórias formativas e suas implicações para práticas pedagógicas mais conscientes, inclusivas e adaptadas às realidades de estudantes com perfis distintos.

Essa diversidade de experiências prévias com a tecnologia, incluindo aspectos como gênero e formação em escolas públicas, é um fator importante para contextualizar as crenças dos participantes ao longo de suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

A pesquisa buscou responder às seguintes perguntas norteadoras: (i) Quais são as crenças e atitudes de estudantes universitários atuais e egressos em relação ao uso da tecnologia como ferramenta educacional, e quais semelhanças e diferenças existem nestas crenças sobre a eficácia, acessibilidade e impacto dessas tecnologias no processo de aprendizagem? (ii) Como a tecnologia influencia a experiência educacional de estudantes universitários atuais e egressos, especialmente em relação à motivação, engajamento e desempenho acadêmico? (iii) Quais são as tendências emergentes e os desafios que estudantes universitários atuais enfrentam no uso da tecnologia na educação, e como essas experiências se comparam com as vivências de egressos em relação à formação acadêmica e profissional ao longo do tempo? Parte-se da hipótese de que as crenças sobre a eficácia da tecnologia na educação influenciam de maneira distinta os estudantes universitários atuais e os egressos (Hernandes; Sousa, 2024).

Acredita-se que os alunos em formação percebem um maior impacto positivo no aprendizado mediado por tecnologia, devido à sua familiaridade e ao uso intensivo de ferramentas digitais no ambiente acadêmico atual. Em contrapartida, os egressos, que tiveram uma formação em um contexto menos digitalizado, podem apresentar uma visão diferente, valorizando mais as ferramentas tradicionais e refletindo sobre a real efetividade das inovações tecnológicas no ensino superior.

3.3 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

Para a coleta de dados deste estudo, utilizou-se um questionário de pesquisa como instrumento principal. Esse questionário foi elaborado com dois objetivos: levantar informações sociodemográficas dos participantes — como gênero, status acadêmico, tipo de ensino médio cursado e acesso prévio a tecnologias — e identificar suas crenças em relação ao uso de tecnologias digitais no contexto educacional. As questões incluíram itens de múltipla escolha e perguntas abertas para permitir a expressão livre de opiniões e experiências. O questionário foi aplicado online, utilizando a plataforma Google Forms

e foi distribuído por e-mail e para a lista de egressos da universidade e por links compartilhados em grupos de mensagens instantâneas.

3.4 Procedimentos éticos

A pesquisa seguiu rigorosamente as diretrizes éticas estabelecidas para estudos envolvendo seres humanos. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os riscos e benefícios da participação, bem como a garantia de sigilo e a possibilidade de desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Antes da coleta de dados, cada participante leu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo seu consentimento voluntário e informado. Para preservar a privacidade, todos os dados coletados foram tratados com anonimato e confidencialidade, utilizando-se códigos para identificar os participantes (ex: "Estudante 1", "Egresso 2") em vez de seus nomes. Ressalta-se que a apreciação por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não constituiu uma exigência institucional para este tipo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na UFERSA.

3.5 Procedimentos de análise de dados

A análise dos dados qualitativos foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, seguindo as etapas propostas por Bardin (2011). Para auxiliar na exploração do material e na identificação de padrões lexicais, bem como para a geração de visualizações, utilizou-se o software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (versão 0.8 alpha 7). O corpus textual, composto pelas respostas abertas do questionário de todos os participantes, foi previamente organizado em um arquivo de texto (.txt) e segmentado por marcadores (****) para cada fala. O processamento no IRaMuTeQ foi configurado para o idioma português e codificação UTF-8, visando a correta lematização dos termos.

O IRaMuTeQ é um software livre e de código aberto, desenvolvido em linguagem Python e com interface para o software estatístico R, amplamente utilizado em pesquisas

qualitativas para a análise de grandes volumes de dados textuais. Sua principal vantagem reside na capacidade de realizar análises estatísticas sobre o léxico de um corpus, permitindo a identificação de estruturas textuais, classes de palavras, e a visualização de relações entre termos por meio de técnicas como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), a Nuvem de Palavras e a Análise de Similitude. No presente estudo, o software foi fundamental para a organização e pré-processamento do corpus textual das respostas abertas, auxiliando na identificação de termos-chave e suas associações, o que forneceu uma base robusta para a análise de conteúdo temática posterior.

O processo de análise de conteúdo, com o suporte do IRaMuTeQ, compreendeu as seguintes etapas: (a) pré-análise, que envolveu a organização do material coletado (respostas abertas do questionário) e a identificação de indicadores iniciais para a investigação; (b) exploração do material, caracterizada pela leitura do corpus e, com o auxílio do IRaMuTeQ, pela identificação de padrões e relações lexicais globais (como frequência e coocorrência de termos no corpus como um todo) que subsidiaram a posterior codificação das informações e a categorização dos dados em unidades de registro e unidades de contexto; e (c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta última etapa, os temas e categorias emergentes foram analisados à luz do referencial teórico da pesquisa, com foco primário na comparação entre as percepções e experiências de estudantes atuais e egressos, buscando identificar padrões, divergências e convergências entre os diferentes grupos de participantes.

Adicionalmente, para complementar a análise de conteúdo e proporcionar uma visão geral da frequência e da relação entre os termos em todo o corpus, foram utilizadas as funcionalidades de nuvem de palavras e análise de similitude do IRaMuTeQ. Esses recursos visuais permitiram identificar os conceitos-chave e os padrões discursivos mais mencionados pelos participantes no conjunto das respostas abertas do questionário, oferecendo um panorama lexical global da pesquisa. Dessa forma, esta pesquisa pretende fornecer uma visão comparativa das crenças e impactos da tecnologia educacional, destacando as diferenças e semelhanças entre estudantes universitários atuais e egressos, contribuindo para um debate mais amplo sobre o papel das tecnologias tanto tradicionais quanto digitais na formação acadêmica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta a análise e a discussão dos dados coletados por meio do questionário online, buscando responder às perguntas norteadoras desta pesquisa sobre as crenças de estudantes universitários atuais e egressos acerca do impacto das tecnologias digitais em sua formação acadêmica. Inicialmente, será abordado o perfil dos participantes da pesquisa, seguido pelas análises lexicais do corpus textual e, por fim, os temas emergentes das respostas qualitativas, discutidos à luz do referencial teórico e das perguntas de pesquisa.

4.1 Perfil dos participantes

Este tópico apresenta o perfil sociodemográfico dos 15 participantes da pesquisa, cujos dados foram coletados por meio das seções iniciais do questionário online. A análise descritiva permite uma melhor compreensão do contexto da amostra estudada.

A distribuição de gênero dos participantes revelou uma leve predominância feminina, com 46,7%, seguida por 40% de participantes que se identificaram como masculino e 13,3% que preferiram não declarar, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Qual o seu gênero?
15 respostas

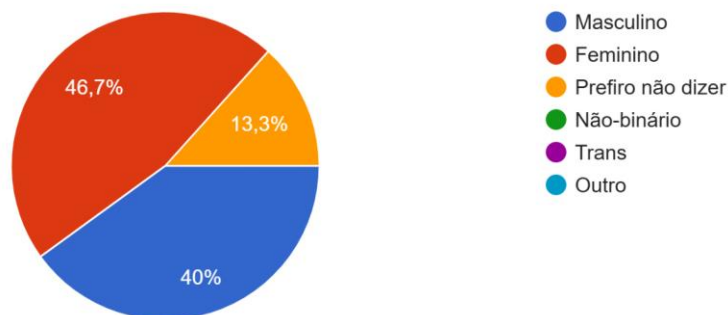


Gráfico 2. Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao status acadêmico, a amostra foi equilibrada entre estudantes universitários atualmente matriculados (46,7%) e egressos que já concluíram a graduação (53,3%), conforme ilustra o gráfico 3. Essa distribuição intencional permitiu a análise comparativa proposta por este estudo.

Você é:

15 respostas

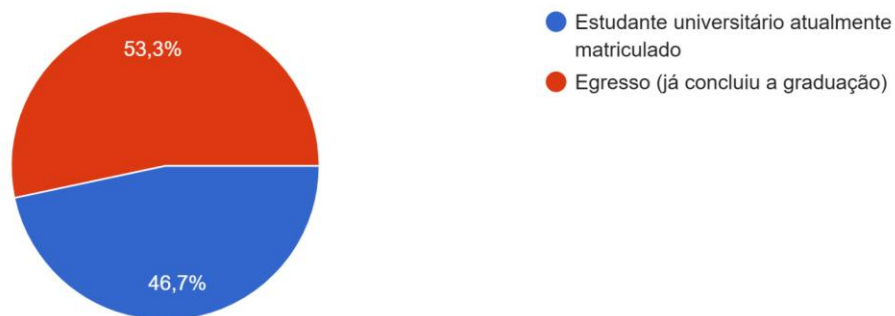


Gráfico 3. Fonte: dados da pesquisa

Um dado relevante sobre a formação básica dos participantes é que a totalidade da amostra (100%) concluiu o ensino médio em escolas públicas, conforme demonstrado no gráfico 4.

Em qual tipo de escola você concluiu o ensino médio?

15 respostas

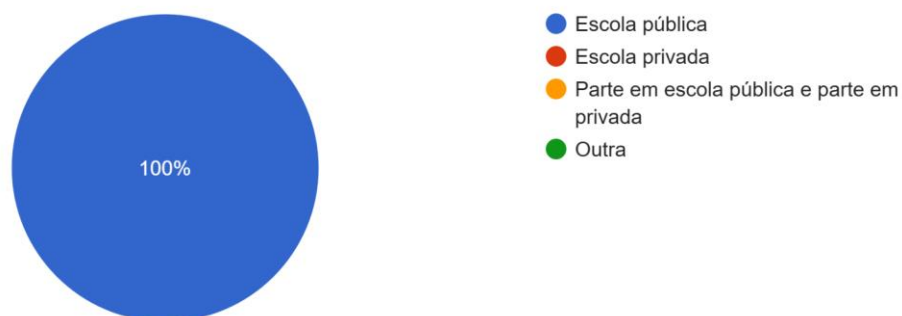


Gráfico 4. Fonte: dados da pesquisa

Por fim, a pesquisa investigou o acesso prévio a recursos digitais para fins educacionais durante o ensino médio, revelando uma diversidade de experiências que pode influenciar as percepções atuais sobre a tecnologia. O gráfico 5 detalha que 33,3% dos participantes tiveram acesso com frequência, enquanto 20% tiveram acesso de forma limitada. Curiosamente, uma parcela significativa (33,3%) relatou ter tido acesso raramente, e 13,3% não tiveram acesso algum.

Durante o ensino médio, você teve acesso a recursos digitais para fins educacionais (ex: computadores, internet, plataformas de estudo)?

15 respostas

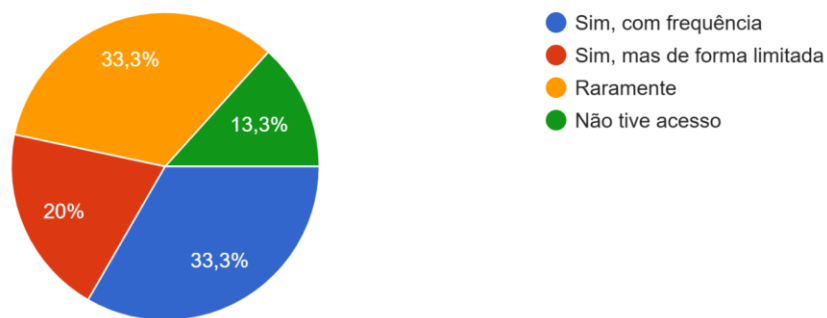


Gráfico 5. Fonte: dados da pesquisa

A caracterização da amostra indica que a pesquisa contou com uma distribuição representativa para os grupos de estudo propostos. No entanto, é fundamental ressaltar que, devido ao reduzido número de 15 participantes, os resultados obtidos neste estudo não permitem generalizações amplas para a população maior de estudantes e egressos. Esta pesquisa deve ser considerada um estudo exploratório, cujos achados oferecem *insights* valiosos e pontuais sobre o tema, mas limitam a complexidade de inferências e a representatividade estatística.

4.2 Análise lexical com IRaMuTeQ: frequências e conexões

`ajudar`. A proeminência de `tecnologia` e `digital` confirma o foco central da pesquisa, alinhando-se diretamente ao tema do papel das tecnologias digitais na educação (Moran, 2013). A forte presença de `uso` e `ferramenta` sugere que a tecnologia é percebida em sua dimensão instrumental. A recorrência de `aula` e `professor` indica que a discussão sobre tecnologia está intrinsecamente ligada ao contexto pedagógico e à mediação docente (Moran, 2013). O termo `ajudar` e a presença de `muito` e `bem` (que podem indicar intensidade ou avaliação positiva) sugerem uma percepção geral de contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem (questão norteadora 'ii'). O termo `quando` pode sinalizar a condicionalidade da percepção do impacto da tecnologia, dependendo das circunstâncias ou da forma de aplicação, um aspecto que se aprofundará nas discussões seguintes.

Complementarmente, a análise de similitude, exibida na Figura 5, permite identificar as coocorrências entre as palavras, ou seja, as palavras que tendem a aparecer juntas no texto, formando redes de associação no corpus como um todo. As conexões mais fortes são representadas por linhas mais espessas.

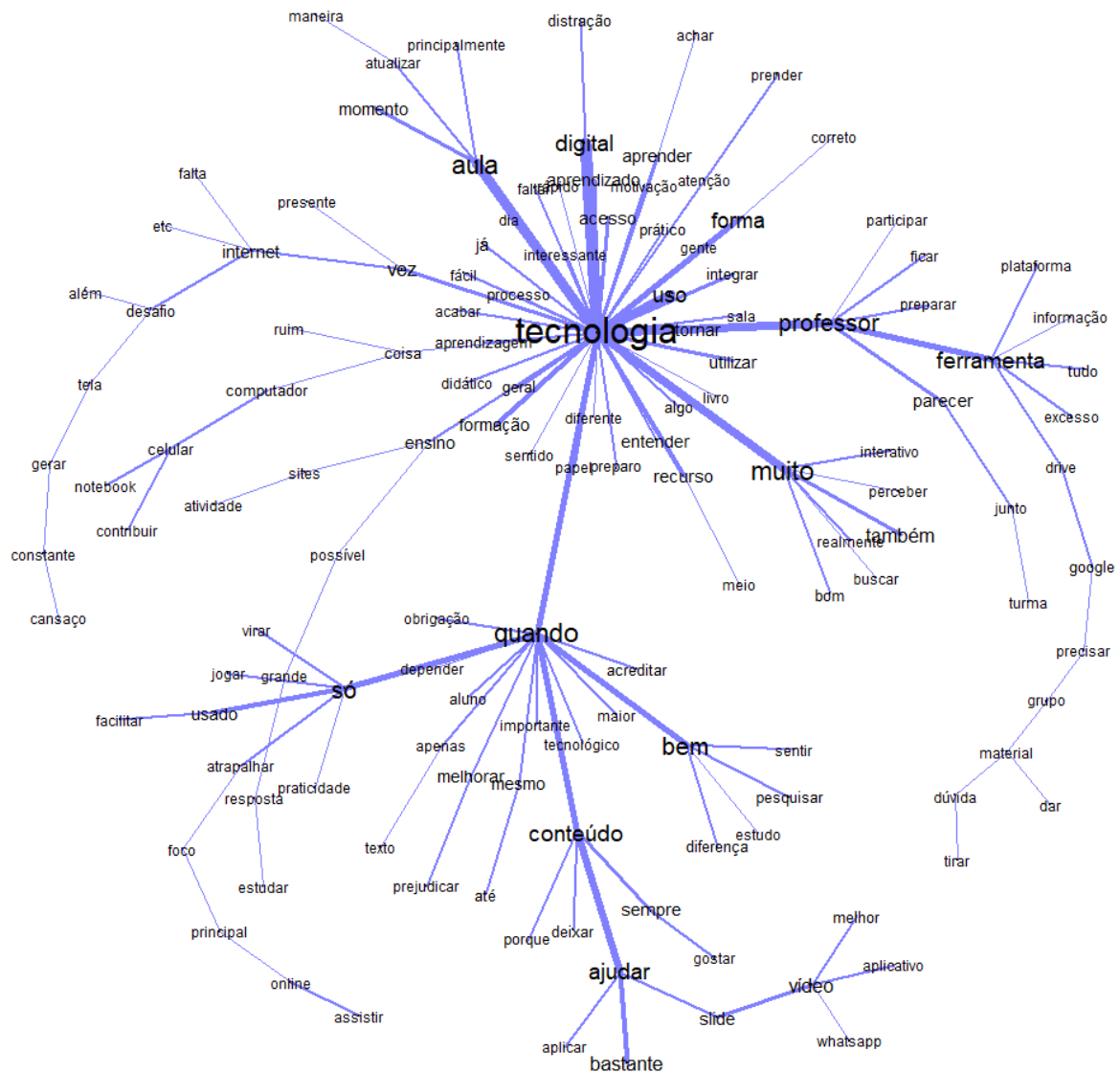


Figura 5 Análise de similitude.Fonte: Dados da pesquisa, gerados via IRaMuTeQ.

O gráfico de similitude reforça os achados da nuvem de palavras, posicionando a 'tecnologia' como o nó central da rede de associações. Termos como 'uso', 'digital', 'ferramenta', 'professor' e 'aula' estão fortemente conectados à 'tecnologia', confirmando a percepção da 'tecnologia' como um instrumento pedagógico mediado pelo 'professor' em sala de aula, essencial para a experiência educacional (questão 'ii'). Outros nós importantes são 'ajudar', que se conecta a 'conteúdo', 'vídeo' e 'slide', ilustrando as formas

pelas quais a 'tecnologia' é percebida como auxiliar no aprendizado e reforçando as crenças sobre sua eficácia (questão 'i'). A presença do termo 'quando' novamente sugere que a eficácia e o impacto da 'tecnologia' são condicionados à sua aplicação, um ponto de concordância com autores que advogam o uso crítico da 'tecnologia' (Selwyn, 2011). Palavras como 'distração', 'cansaço', 'internet' e 'ruim' aparecem em nós mais periféricos, mas ainda conectados, indicando os desafios e aspectos negativos percebidos (questão 'iii').

Essas análises lexicais fornecem um panorama geral do discurso dos participantes, servindo como base para aprofundar a discussão qualitativa por meio dos temas emergentes das respostas às perguntas específicas, com a análise comparativa entre os grupos sendo detalhada nas seções subsequentes.

4.3 Crenças e ferramentas digitais na formação acadêmica

As Perguntas 1 ("Como você percebe o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem durante a sua formação acadêmica?") e 2 ("Quais ferramentas ou recursos tecnológicos digitais você utilizou com mais frequência em seu curso, e como eles contribuíram (ou não) para seu aprendizado?") foram analisadas em conjunto para capturar as crenças gerais sobre a integração tecnológica e as ferramentas mais relevantes. As respostas revelaram tanto o reconhecimento dos benefícios quanto às nuances sobre a forma de implementação, com pontos de convergência e divergência cruciais entre estudantes atuais e egressos, moldando suas crenças sobre o tema (Barcelos, 2006).

Tanto os estudantes universitários atuais quanto os egressos demonstraram uma crença predominantemente positiva sobre o papel das tecnologias digitais, considerando-as essenciais e benéficas para o aprendizado. Ambos os grupos destacam a praticidade, o acesso facilitado a informações e conteúdos, e a capacidade de tornar o processo educacional mais dinâmico. Essa crença na eficácia e acessibilidade (questão norteadora 'i') é compartilhada entre as gerações, como exemplifica o Egresso 1, que afirma que as tecnologias "trazem um mundo de possibilidades quando se quer aprender". As ferramentas mais citadas por ambos, como notebooks, celulares, vídeos (YouTube) e

plataformas Google (Drive, Classroom), indicam um alinhamento sobre o tipo de recursos que facilitam o aprendizado. A menção de Inteligência Artificial (IA) e ChatGPT por alguns estudantes atuais reflete tendências emergentes (questão 'iii'), indicando uma adoção de ferramentas mais recentes em comparação ao período de formação dos egressos (Kirschner e De Bruyckere, 2017).

Apesar da convergência nos benefícios gerais, as crenças se aprofundam nas críticas sobre a qualidade da aplicação e o propósito pedagógico das tecnologias, com os egressos expressando uma visão mais acentuada das frustrações. Enquanto alguns estudantes atuais criticam o uso como "imposição" ou "distração", a maior parte das críticas sobre a falta de propósito e o uso para "enfeitar" as aulas foi articulada pelos egressos (Egresso 3, Egresso 4, Egresso 6). O Egresso 4, por exemplo, relatou que "às vezes parecia que estavam tentando enfeitar a aula, mas sem melhorar de verdade o aprendizado". Essa distinção nas críticas sugere que os egressos, que vivenciaram fases anteriores da transição tecnológica com menos recursos ou menos preparo docente, tendem a ter uma percepção mais acentuada sobre a superficialidade da integração (Paiva e Lucia, 2024). Essa perspectiva crítica alinha-se a Selwyn (2011) ao "solucionismo tecnológico" e ressalta os desafios enfrentados e as tendências de aplicação (questão 'iii') que persistem ao longo do tempo. As diversas percepções sobre a contribuição e as limitações das ferramentas (questão 'ii') sugerem que, embora os recursos tenham evoluído, os desafios de aplicação continuam sendo um ponto de atenção em ambas as gerações.

4.4 Motivação e engajamento com tecnologias digitais

Para investigar a crença dos participantes em relação à sua motivação e engajamento com o uso de tecnologias digitais nas aulas, a Pergunta 3 buscou compreender como os participantes se sentiam nesse aspecto. As respostas indicam uma relação complexa, onde a motivação e o engajamento são frequentemente atrelados à qualidade da integração tecnológica e às crenças individuais (Barcelos, 2006).

Um número significativo de participantes, tanto estudantes universitários atuais quanto egressos, percebeu um aumento da motivação e do engajamento quando as

tecnologias digitais eram utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem. Eles associam essa elevação do interesse à capacidade da tecnologia de tornar o conteúdo mais fácil de entender, mais próximo do cotidiano e mais interativo (Moran, 2013). O Egresso 1, por exemplo, afirma: "Sempre gostei mais das aulas que usavam tecnologias, porque elas deixavam o conteúdo mais fácil de entender e mais próximo do nosso dia a dia." Essa influência positiva na motivação e engajamento responde diretamente à pergunta norteadora 'ii' ("Como a tecnologia influencia a experiência educacional... especialmente em relação à motivação, engajamento e desempenho acadêmico?"). A crença de que a tecnologia torna o aprendizado mais "natural" e "próximo do dia a dia" pode ser ligada à ideia de "nativos digitais" (Prensky, 2001), embora o conceito seja problematizado por Kirschner e De Bruyckere (2017), ele ainda sinaliza uma maior familiaridade e aceitação por parte de gerações mais jovens em ambientes digitais (Paiva e Lucia, 2024).

Em contrapartida, alguns participantes, incluindo egressos e estudantes atuais, apontaram lacunas no preparo dos professores e na integração inadequada das ferramentas, gerando aulas confusas ou ineficazes, o que impactava diretamente sua motivação e engajamento. O Egresso 3, por exemplo, observa que: "Teve professor que mandava muito bem [...] Mas também teve quem só usava porque era exigido, sem saber aproveitar o potencial." Egressos 4, 5 e 6 mencionam que alguns professores "pareciam perdidos", "testando junto com a gente" ou "aprendendo junto com a turma", o que "comprometia a aula". O Estudante 6 conclui que "não houve uma integração da maneira correta, muitos não sabem usar os aparelhos". Essas críticas evidenciam os desafios enfrentados na educação digital (questão 'iii'). Eles destacam que a "tendência emergente" da tecnologia exige não apenas a ferramenta, mas a competência pedagógica para seu uso. Selwyn (2011) adverte que o mero acesso à tecnologia, sem o devido preparo e reflexão pedagógica dos educadores, pode não resultar em melhorias significativas na aprendizagem, ou até mesmo agravar problemas, em sua crítica ao solucionismo tecnológico.

A comparação geracional aqui é particularmente relevante: egressos podem ter vivenciado um período com menor formação de professores em tecnologias, enquanto estudantes atuais, apesar de estarem em um ambiente mais digitalizado, ainda percebem

a necessidade de maior preparo e apoio institucional para os docentes. Paiva e Lucia (2024) destacam que o uso de tecnologias digitais deve estar alinhado às necessidades reais dos estudantes, e que os desafios enfrentados no cotidiano das instituições e na formação docente são pontos contínuos de atenção, o que aponta para um desafio persistente e comum nas duas gerações acadêmicas.

No entanto, a motivação e o engajamento são percebidos como condicionais à qualidade de sua aplicação pedagógica, e muitos expressaram que, quando o uso era inadequado, a motivação diminuía e até gerava saturação.

O Egresso 3 sintetiza: "Quando o professor usava bem a tecnologia, eu me sentia mais animado e participava mais. [...] Mas quando era só pra jogar um conteúdo digital sem nenhum envolvimento, acabava ficando repetitivo e desmotivava." A ocorrência de saturação, cansaço e distração também foi um ponto levantado. O Estudante 7 apresenta uma crítica contundente: "Minha motivação e engajamento frequentemente caíam com o uso excessivo de tecnologias. A tela constante gerava cansaço, e a interação mediada digitalmente parecia artificial, não substituindo a riqueza das discussões presenciais ou o contato direto com o professor." Essa percepção de cansaço e distração pode ser uma tendência emergente e um desafio (questão 'iii') mais acentuado para os estudantes atuais devido à imersão constante no digital em comparação com os egressos que vivenciaram um cenário menos digitalizado. Essas observações complementam a discussão sobre os desafios percebidos e como as crenças sobre o impacto da tecnologia (questão 'i') são formadas pelas frustrações com a falta de intencionalidade pedagógica. Selwyn (2011) argumenta que a mera incorporação de ferramentas digitais, sem uma profunda reflexão sobre seu propósito e sem o devido alinhamento com os objetivos pedagógicos, pode resultar em uso superficial e em desengajamento, falhando em transformar genuinamente a experiência educacional.

4.5 Desafios no uso de tecnologias digitais

Em relação aos desafios ou dificuldades enfrentadas no uso de tecnologias digitais durante a trajetória acadêmica, a Pergunta 4 buscou identificar os principais obstáculos percebidos pelos participantes. As respostas revelaram que os desafios se concentram principalmente em questões de infraestrutura, aplicação pedagógica e impactos

peçoais, com pontos de convergência e nuances entre os grupos, contribuindo para a compreensão das vivências de diferentes gerações (questão 'iii').

Um dos desafios mais citados, por ambos os grupos, refere-se à infraestrutura tecnológica, especialmente a qualidade da conexão à internet e do hardware disponível. O Egresso 2 menciona "Internet lenta", e o Egresso 7 reforça que "o que mais pesa é a qualidade da internet que mesmo em uma universidade federal era bem precária". Essas dificuldades básicas impactam diretamente a fluidez do uso das tecnologias e, consequentemente, o processo de aprendizagem mediado digitalmente. Paiva e Lucia (2024) destacam que os desafios enfrentados no cotidiano das instituições, como os relacionados à infraestrutura, são obstáculos persistentes para a efetiva integração tecnológica e um ponto contínuo de atenção para a educação superior. Esses desafios de infraestrutura são cruciais para a compreensão da acessibilidade da tecnologia (questão 'i') e persistem como um desafio comum às duas gerações.

Além da infraestrutura, os participantes apontaram dificuldades relacionadas à forma como as tecnologias são aplicadas pelos professores e à sobrecarga de informações. O Egresso 3 relatou que "a maior dificuldade foi quando os professores usavam ferramentas que nem eles sabiam direito como funcionavam", e o Egresso 4 mencionou "excesso de informação e ferramentas que mais confundiam do que ajudavam". A Estudante 3 aponta um risco inerente à facilidade tecnológica: "por existir tantas ferramentas facilitadoras, em momentos de preguiça a tecnologia pode fazer tudo, acarretando pouco contato com o conteúdo e menor esforço." Esses desafios pedagógicos e de sobrecarga influenciam diretamente as crenças sobre a eficácia da tecnologia (questão 'i') e os impactos na experiência educacional (questão 'ii'), ressaltando a necessidade de uma intencionalidade pedagógica robusta (Moran, 2013; Selwyn, 2011) para evitar que as tecnologias se tornem um obstáculo (questão 'iii'). As experiências dos egressos em relação ao preparo docente, talvez mais expostos a uma fase inicial de adaptação tecnológica, podem ser comparadas com a dos estudantes atuais, que, apesar da imersão digital, ainda encontram lacunas na integração tecnológica pelos professores (Paiva e Lucia, 2024).

Por fim, os participantes mencionaram desafios de ordem pessoal, como a distração e o cansaço visual. O Egresso 8 e o Estudante 7 citam explicitamente a

"distração constante" e a "constante distração digital" como maiores desafios. O Estudante 7 também aponta a "falta de conexão humana real" e a "dependência tecnológica gerava ansiedade quando a internet falhava, e o tempo de tela excessivo causava fadiga". Essas dificuldades pessoais são intrínsecas aos desafios que estudantes enfrentam (questão 'iii') e mostram como a influência da tecnologia na experiência educacional (questão 'ii') não é apenas cognitiva, mas também psicológica e física. A imersão digital contemporânea (Estudantes Atuais) pode intensificar esses desafios em relação aos egressos, que talvez não tivessem a mesma onipresença tecnológica, mas ainda assim experimentaram a distração e a fadiga. Tais percepções pessoais são cruciais para compreender as crenças dos sujeitos sobre os impactos da tecnologia, pois, conforme Barcelos (2006), as crenças são construções dinâmicas e contextuais desenvolvidas a partir das experiências vivenciadas.

4.6 Potencial de melhoria ou prejuízo no processo de aprendizagem

Para sintetizar as percepções sobre os impactos positivos e negativos das tecnologias digitais, a Pergunta 5 investigou como elas podem melhorar ou prejudicar o processo de aprendizagem, com base na experiência dos participantes. As respostas reforçam a ambivalência do uso da tecnologia, destacando que seu potencial é diretamente proporcional à sua aplicação, o que reflete a natureza complexa das crenças sobre a tecnologia, por serem construções dinâmicas e contextuais influenciadas pela experiência (Barcelos, 2006).

Os participantes afirmam que as tecnologias digitais podem melhorar significativamente o aprendizado ao tornar o conteúdo mais interessante, acessível e dinâmico. O Egresso 1 destaca que elas "deixam o conteúdo mais interessante e fácil de entender", enquanto o Estudante 4 sintetiza que, se usada "de forma correta, a tecnologia pode complementar a prática de ensino de forma grandiosa". Essa percepção positiva ressoa com as crenças sobre a eficácia da tecnologia (questão 'i') e sua capacidade de influenciar positivamente a experiência educacional (questão 'ii'), confirmando que, quando há intencionalidade e planejamento (Moran, 2013), às ferramentas digitais atuam como facilitadores do aprendizado, em consonância com a ideia de Paiva e Lucia (2024)

sobre o alinhamento das tecnologias às necessidades dos estudantes. Essa visão é amplamente compartilhada por ambos os grupos, indicando uma convergência na percepção dos benefícios potenciais.

Em contrapartida, os participantes foram unânimes em apontar que as tecnologias digitais podem prejudicar o processo de aprendizagem quando mal utilizadas, gerando distração, superficialidade ou dependência excessiva. O Egresso 1, apesar de otimista, alerta: "elas podem atrapalhar se eu não tiver foco". O Estudante 3 aponta que "a facilidade ser substituída pela preguiça", e o Estudante 5 é enfático: "Não basta atualizar os materiais e trazer essas tecnologias para a sala de aula sem repensar a prática pedagógica". Egressos 4, 5 e 6 também mencionam a distração e a superficialidade quando as tecnologias são "usadas sem critério". Essas perspectivas críticas sublinham os desafios que estudantes enfrentam (questão 'iii') e como as crenças sobre o impacto da tecnologia (questão 'i') são moldadas pelas experiências negativas. A dualidade percebida reafirma a necessidade de uma abordagem crítica e equilibrada (Selwyn, 2011), que contrapõe o "solucionismo tecnológico" e enfatiza que a tecnologia não é uma panaceia para os problemas educacionais. A comparação entre as gerações (estudantes atuais e egressos) mostra que, embora as ferramentas e o contexto tenham mudado (Kirschner e De Bruyckere, 2017), a preocupação com a qualidade da aplicação e o risco de uso indevido permanecem relevantes (Paiva e Lucia, 2024).

4.7 Avaliação do papel dos professores no uso de tecnologias digitais

A Pergunta 6 aprofundou a investigação sobre "Como você avalia o papel dos professores no uso das tecnologias digitais durante a sua formação? Houve preparo e integração adequada das ferramentas nas aulas?". As respostas indicam uma percepção mista, com reconhecimento de bons exemplos, mas também lacunas no preparo e na integração, crucial para entender como a mediação docente influencia a formação das crenças dos alunos (Barcelos, 2006).

Uma parte dos participantes, de ambos os grupos, avalia positivamente o papel dos professores na integração das tecnologias. Quando os docentes demonstram preparo e sabem utilizar as ferramentas de forma criativa e estratégica, as aulas são

percebidas como mais interessantes, dinâmicas e eficazes. O Egresso 1 afirma: "Quando os professores estão preparados e sabem como usar as ferramentas digitais de forma criativa [...] as aulas ficam mais interessantes, dinâmicas e ajudam muito no aprendizado." O Estudante 2 destaca o "esforço dos docentes em se adaptar, buscar novas ferramentas e tornar as aulas mais interativas", especialmente durante o ensino remoto (Paiva e Lucia, 2024). Essa percepção de que o preparo docente é fundamental para a eficácia da tecnologia (questão 'i') e para influenciar positivamente a experiência educacional (questão 'ii') alinha-se com Moran (2013), que enfatiza a importância da mediação pedagógica para que as tecnologias produzam resultados significativos

Em contrapartida, muitos participantes, incluindo egressos e estudantes atuais, apontaram lacunas no preparo dos professores e na integração inadequada das ferramentas, gerando aulas confusas ou ineficazes. O Egresso 3 observa: "Teve professor que mandava muito bem [...] Mas também teve quem só usava porque era exigido, sem saber aproveitar o potencial." Egressos 4, 5 e 6 mencionam que muitos professores "pareciam perdidos", "testando junto com a gente" ou "aprendendo junto com a turma", o que "comprometia a aula". O Estudante 6 conclui que "não houve uma integração da maneira correta, muitos não sabem usar os aparelhos". Essas críticas evidenciam os desafios enfrentados na educação digital (questão 'iii'). Eles destacam que a "tendência emergente" da tecnologia exige não apenas a ferramenta, mas a competência pedagógica para seu uso (Selwyn, 2011). A comparação geracional aqui é particularmente relevante: egressos podem ter vivenciado um período com menor formação de professores em tecnologias, enquanto estudantes atuais, apesar de estarem em um ambiente mais digitalizado, ainda percebem a necessidade de maior preparo e apoio institucional para os docentes (Paiva e Lucia, 2024), o que aponta para um desafio persistente e comum nas duas gerações acadêmicas, revelando que a questão do preparo docente é um ponto contínuo de discussão (Barcelos, 2006).

4.8 Discussão geral e conexão com as perguntas norteadoras

Os resultados desta pesquisa, ao explorar as crenças de estudantes universitários atuais e egressos sobre o impacto das tecnologias digitais em sua formação, oferecem

uma visão multifacetada que dialoga diretamente com as perguntas norteadoras do estudo.

A pergunta (i) - "Quais são as crenças e atitudes... sobre a eficácia, acessibilidade e impacto no aprendizado?" foi respondida por meio das percepções duais apresentadas. Por um lado, prevalece a crença na eficácia e acessibilidade das tecnologias para aprimorar o acesso ao conhecimento, a praticidade do estudo e o dinamismo das aulas (Seções 4.3, 4.4, 4.6, 4.7). Essa percepção positiva alinha-se à visão de autores como Moran (2013) sobre o potencial pedagógico das tecnologias. Por outro, surgem atitudes céticas e críticas relacionadas à sua aplicação (Seções 4.3, 4.4, 4.5, 4.6, 4.7), quando o uso é percebido como superficial, sem propósito pedagógico claro ou como mera "modernização", o que ressoa com a crítica de Selwyn (2011) ao "solucionismo tecnológico". As semelhanças e diferenças nas percepções entre estudantes e egressos residem mais nos nuances da crítica e da familiaridade com as ferramentas, com os egressos talvez mais focados na experiência de transição e os estudantes atuais nos desafios da imersão constante, mas ambos convergindo em crenças sobre a importância da intencionalidade (Barcelos, 2006).

A pergunta (ii) - "Como a tecnologia influencia a experiência educacional... especialmente em relação à motivação, engajamento e desempenho acadêmico?" foi amplamente abordada. A tecnologia foi percebida como um fator que pode aumentar significativamente a motivação e o engajamento quando bem utilizada (Seções 4.4, 4.5 e 4.7), tornando o aprendizado mais interessante e interativo (Moran, 2013). No entanto, sua influência negativa é notável quando há má aplicação, sobrecarga ou distração, levando à saturação e à queda do engajamento (Seções 4.5 e 4.6), o que também foi observado por Paiva e Lucia (2024). Em relação ao desempenho acadêmico, os achados sugerem que a tecnologia pode ser uma aliada na otimização do estudo e pesquisa, mas pode prejudicar se a facilidade levar à superficialidade do contato com o conteúdo (Selwyn, 2011).

Finalmente, **a pergunta (iii) - "Quais são as tendências emergentes e os desafios... e como essas experiências se comparam com as vivências de egressos?"** foi explorada pelos desafios técnicos (internet, hardware), pedagógicos (preparo docente, sobrecarga de informação, uso sem propósito) e pessoais (distração,

cansaço visual) (Seções 4.5 e 4.6). A emergência de novas ferramentas como IA e ChatGPT (Seção 4.4) reflete tendências tecnológicas contemporâneas (Paiva e Lucia, 2024). A comparação geracional revela que, enquanto egressos podem ter lidado com limitações de acesso e uma fase mais incipiente de integração, estudantes atuais enfrentam a ubiquidade digital e o desafio de discriminar informações e manter o foco em um ambiente saturado (Kirschner e De Bruyckere, 2017). Ambos os grupos, porém, convergem na crítica à falta de preparo docente e à aplicação superficial da tecnologia (Seção 4.7), indicando um desafio persistente e comum nas duas gerações acadêmicas, o que sugere a importância da formação contínua dos docentes para acompanhar as tendências e desafios tecnológicos.

Os achados desta pesquisa reforçam a complexidade da integração tecnológica na educação superior, destacando que a tecnologia é uma ferramenta cujo impacto final é determinado pela intencionalidade pedagógica e pela capacidade de docentes e discentes de utilizá-la de forma crítica e estratégica.

4.9 Análise comparativa entre estudantes contemporâneos e egressos

A análise comparativa entre os estudantes universitários em formação e os egressos revela convergências e divergências importantes nas crenças sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Embora ambos os grupos reconheçam os benefícios potenciais dessas ferramentas, as experiências formativas distintas influenciam diretamente a forma como constroem suas crenças e atitudes em relação ao tema (Barcelos, 2006).

Entre as semelhanças, destaca-se a valorização da tecnologia como facilitadora do acesso à informação, dinamizadora das aulas e apoio à construção do conhecimento. Tanto estudantes quanto egressos mencionaram o uso recorrente de vídeos, slides, PDF, plataformas de colaboração e buscadores como o Google ou o ChatGPT. As tecnologias são percebidas, em ambos os casos, como instrumentos que ampliam as possibilidades de estudo e enriquecem o processo educativo, desde que bem aplicadas (Moran, 2013).

Contudo, as diferenças entre os grupos são significativas e confirmam parcialmente a hipótese da pesquisa. Os estudantes atuais demonstraram maior entusiasmo e familiaridade com os recursos digitais, além de uma maior naturalização do uso da tecnologia em sala de aula. Suas respostas tendem a apresentar menos resistência e mais otimismo quanto ao papel das tecnologias no processo formativo (Prensky, 2001). Além disso, ferramentas mais recentes, como inteligência artificial e plataformas interativas, foram mencionadas por esse grupo com mais frequência e naturalidade, refletindo uma imersão digital mais profunda e as tendências contemporâneas da educação (Paiva e Lucia, 2024).

Já os egressos adotaram, em diversos momentos, um olhar mais crítico e reflexivo. Muitos apontaram a presença da tecnologia como algo positivo, mas enfatizaram a importância do propósito pedagógico por trás do uso (Moran, 2013). Foram recorrentes as críticas à falta de preparo docente, ao uso "decorativo" da tecnologia ou à saturação de recursos digitais sem conexão real com os objetivos educacionais (Selwyn, 2011). Além disso, alguns egressos demonstraram nostalgia por métodos tradicionais, evidenciando a transição vivida entre práticas mais analógicas e a introdução progressiva dos recursos digitais (Kirschner e De Bruyckere, 2017).

Outro ponto de distinção é a forma como cada grupo experienciou os desafios. Os estudantes atuais focaram mais em questões relacionadas à distração, excesso de tempo de tela e superficialidade, enquanto os egressos enfatizaram problemas estruturais, como a internet precária, a falta de infraestrutura, e a insegurança dos docentes diante das novas ferramentas (Paiva e Lucia, 2024). Essa diferenciação nas preocupações reflete as distintas realidades e contextos em que cada grupo vivenciou a integração tecnológica em sua formação (Barcelos, 2006).

Dessa forma, os dados evidenciam que as crenças e atitudes em relação às tecnologias digitais são, de fato, atravessadas por aspectos geracionais, contextuais e institucionais. Enquanto os estudantes atuais refletem um perfil mais integrado ao universo digital, os egressos apresentam uma visão crítica moldada por experiências de transição e adaptação. Essa constatação reforça a relevância de compreender as especificidades de cada grupo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, adaptáveis e alinhadas às necessidades reais de aprendizagem.

Em síntese, os resultados da análise comparativa permitem responder às perguntas norteadoras desta pesquisa de forma integrada e multifacetada: a primeira pergunta (i), sobre crenças em eficácia, acessibilidade e impacto, é respondida pela crença comum nos benefícios da tecnologia, contrastando com nuances críticas sobre sua aplicação inadequada e os desafios geracionais percebidos. A segunda pergunta (ii), acerca da influência da tecnologia na motivação e engajamento, aponta para um potencial positivo quando há boa aplicação, mas revela riscos de saturação e desengajamento em caso de má aplicação ou distração. Por fim, a terceira pergunta (iii), acerca das tendências e desafios em comparação entre as gerações, foi explorada pelos desafios técnicos, pedagógicos e pessoais, indicando que a necessidade de preparo docente e de uma aplicação estratégica da tecnologia permanece um desafio persistente e comum às duas gerações, essencial para uma formação eficaz.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender as crenças de estudantes universitários em formação e egressos do curso de Letras/Inglês sobre o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e de aprendizagem. Por meio de uma abordagem qualitativa e comparativa, foi possível identificar convergências e divergências entre os dois grupos, oferecendo uma visão mais aprofundada sobre os impactos das tecnologias educacionais na formação acadêmica.

De forma geral, os resultados evidenciaram que as tecnologias digitais são amplamente reconhecidas como facilitadoras do acesso à informação, da organização de conteúdos e da dinamicidade nas práticas pedagógicas. Estudantes atuais tendem a valorizar mais o uso dessas tecnologias, demonstrando maior familiaridade, motivação e engajamento, especialmente quando os recursos são bem integrados às estratégias de ensino. Já os egressos, embora também reconheçam os benefícios, expressam mais criticidade quanto ao uso excessivo ou descontextualizado das ferramentas digitais, ressaltando o papel do professor como mediador essencial nesse processo.

Além disso, os dados revelaram que desafios como infraestrutura precária, distrações e falta de preparo docente ainda impactam negativamente a experiência

educacional, tanto no passado quanto no presente. A análise comparativa demonstrou que, mesmo com o avanço tecnológico, aspectos como intencionalidade pedagógica, formação docente e equilíbrio entre tradição e inovação continuam sendo pontos-chave para o uso eficaz das tecnologias no ensino superior.

No entanto, é fundamental reconhecer as limitações do presente estudo. Devido ao reduzido número de 15 participantes, os resultados obtidos não permitem generalizações amplas para a população total de estudantes e egressos. Esta pesquisa configura-se, portanto, como um estudo exploratório, cujos achados oferecem *insights* valiosos e pontuais sobre o tema, mas não exaurem suas complexidades.

Para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação da amostra, incluindo um número maior de participantes de diferentes cursos e instituições, a fim de verificar a aplicabilidade e a generalização das percepções identificadas. Seria relevante, também, explorar a perspectiva dos próprios professores sobre o uso e os desafios das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, bem como investigar o impacto de metodologias específicas de integração tecnológica no desempenho e engajamento dos alunos.

Espera-se que este estudo possa contribuir, ainda que de forma modesta, para o debate sobre o papel das tecnologias digitais na educação, especialmente em contextos de formação de professores. Ao evidenciar as vozes de estudantes e egressos, a pesquisa reforça a importância de considerar as experiências concretas dos sujeitos no planejamento de práticas pedagógicas mais inclusivas, críticas e coerentes com as demandas do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAX, S. CALL—past, present and future. *System*, v. 31, n. 1, p. 13-28, 2003.

HODGES, C. et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning.** *Educause Review*, v. 27, n. 1, p. 1-12, 2020.

KIRSCHNER, P. A.; DE BRUYCKERE, P. **The myths of the digital native and the multitasker.** *Teaching and Teacher Education*, v. 67, p. 135-142, 2017.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal, grupal e comunitária com as tecnologias digitais.** In: _____. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** São Paulo: Papirus, 2013. p. 19-35.

PAIVA, V. L. M. O. **Crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas e seus impactos na prática docente.** Campinas: Pontes Editores, 2019.

PAIVA, V. L. M. O.; LUCIA, M. **Educação híbrida e o impacto da tecnologia na formação acadêmica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2024.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** *On the Horizon*, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

REDECKER, C. **The future of learning: preparing for change.** Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2022.

SELWYN, N. **Education and technology: Key issues and debates.** London: Bloomsbury, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

BRASIL. Lei nº 15.100, de 13 de janeiro de 2025. **Dispõe sobre a utilização, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais nos estabelecimentos públicos e privados de ensino da educação básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 2025. Seção 1, p. 3.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado e prezada,

Meu nome é **MATHEUS ALVES MAIA** e estou conduzindo um questionário como parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em LETRAS/INGLÊS pela UFERSA, cujo tema é **ANÁLISE COMPARATIVA DAS CRENÇAS E IMPACTOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DE UNIVERSITÁRIOS CONTEMPORÂNEOS E EGRESSOS**. Estou sob orientação do professor Dr. **BRUNO CORIOLANO DE ALMEIDA COSTA**. Entro em contato porque gostaria de convidá-los a participar desta pesquisa, que me ajudará na elaboração do supracitado TCC.

O objetivo desta pesquisa é compreender as percepções de estudantes universitários em formação e egressos sobre o impacto das tecnologias educacionais, analisando suas crenças em relação a ferramentas tradicionais e digitais. Para participar desta pesquisa, você deverá responder a todas as perguntas do questionário.

Antes de mais nada, gostaria de deixar claro que **sua participação** neste estudo é **voluntária e não implicará em nenhum benefício e/ou prejuízo** para você. Agradeço antecipadamente por dedicar seu tempo para contribuir com nossas pesquisas. Sua colaboração é fundamental para o sucesso deste estudo.

Como é sabido, em pesquisa desta natureza não existe desconforto ou riscos físicos. No entanto, o(a) participante poderá se sentir desconfortável em compartilhar algumas informações pessoais, confidenciais ou falar sobre alguns tópicos que causem a si algum incômodo. Caso você participante decida desistir da pesquisa, basta notificar o pesquisador (matheus.maia35227@alunos.ufersa.edu.br).

É importante ressaltar que respeitamos integralmente sua privacidade e anonimato. Todas as informações fornecidas serão tratadas com a mais estrita confidencialidade. **NENHUMA informação pessoal será armazenada, compartilhada e/ou utilizada de forma a identificá-lo(a).**

Contatos:

MATHEUS ALVES MAIA

Discente do Curso de Letras-Inglês

(84) 99665-8811

BRUNO CORIOLANO DE ALMEIDA COSTA

Professor orientador – UFERSA

(84) 99949-4277

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Crenças e Experiências com Tecnologias Digitais



Descrição (opcional)

Como você percebe o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem durante a sua formação acadêmica? *

Texto de resposta longa

Quais ferramentas ou recursos tecnológicos digitais você utilizou com mais frequência em seu curso, e como eles contribuíram (ou não) para seu aprendizado? *

Texto de resposta longa

Como você se sentiu em relação à sua motivação e engajamento com o uso de tecnologias digitais nas aulas? *

Texto de resposta longa

Quais foram os principais desafios ou dificuldades que você enfrentou no uso de tecnologias digitais durante sua trajetória acadêmica? *

Texto de resposta longa

Como as tecnologias digitais podem melhorar ou prejudicar o processo de aprendizagem? *

Justifique sua resposta com base em sua experiência.

Texto de resposta longa

.....

Como você avalia o papel dos professores no uso das tecnologias digitais durante a sua formação? Houve preparo e integração adequada das ferramentas nas aulas? *

Texto de resposta longa

.....

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PERFIL DO PARTICIPANTE

Perfil do participante✕⋮

Descrição (opcional)

Qual o seu gênero? *

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Prefiro não dizer

☐ Não-binário

☐ Trans

☐ Outro

Você é: *

☐ Estudante universitário atualmente matriculado

☐ Egresso (já concluiu a graduação)

Em que ano você ingressou no curso de Letras – Inglês? *

Texto de resposta longa

.....

Em qual tipo de escola você concluiu o ensino médio? *

- ☐ Escola pública
- ☐ Escola privada
- ☐ Parte em escola pública e parte em privada
- ☐ Outra

Durante o ensino médio, você teve acesso a recursos digitais para fins educacionais (ex: computadores, internet, plataformas de estudo)? *

- ☐ Sim, com frequência
- ☐ Sim, mas de forma limitada
- ☐ Raramente
- ☐ Não tive acesso

